

Ano XXVII nº 6802 – 20 de abril de 2023

Após questionamentos do movimento sindical, BB altera instrução normativa sobre diferença em caixas

Após questionamentos do movimento sindical, o Banco do Brasil (BB) reeditou Instrução Normativa (IN) nº 499-2, que trata de diferenças apuradas nos valores sob a guarda de caixas bancários. No texto anterior, divulgado semana passada, a empresa dizia que em caso de diferença de caixa a menor "com indícios de intencionalidade", o gestor deveria abrir "de forma tempestiva (imediate) boletim de ocorrência policial na delegacia".

"Ao usar a redação 'indícios de intencionalidade'; sem critério técnico para solucionar questões neste âmbito, como dar ao caixa a possibilidade de defesa nas instâncias internas do BB, a empresa facilitava o assédio tanto partindo do gestores sobre os caixas, quanto da própria empresa sobre os gestores", destacou a representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Fernanda Lopes.

Com as mudanças apresentadas nesta terça-feira (18), em caso de eventuais diferenças de caixa, ocorridas no dia a dia, o gestor e o funcionário responsável pelo caixa deverão seguir os procedimentos internos, já descritos na IN 500-2. "O boletim não será requerido quando as instruções internas sobre as diferenças, dentre as quais a contabilização, forem realizadas. Porque nesse caso não haverá diferença física nas conferências obrigatórias", explicou a empresa em nota.

Entretanto, nos casos em que ocorrer o desaparecimento de valores a partir de R\$ 5 mil, a instrução normativa é pela abertura de boletim de ocorrência na polícia. "O boletim de ocorrência não acusa ninguém. É apenas a comunicação para a autoridade competente do sumiço do patrimônio", escreveu o banco.

"Acreditamos que o texto, como está agora, deve impedir que a instrução normativa seja usada como forma de assédio, mas continuaremos acompanhando. Caso algum funcionário seja ameaçado por esta instrução, nossa orientação é que procure imediatamente o seu sindicato", finalizou Fernanda Lopes.

ATENÇÃO: Veja em nossa página como ficou o novo texto

Governo debate redução dos juros com bancos

A fim de encontrar soluções para a redução da taxa básica de juros (Selic), que está em 13,75%, maior taxa real de juros do mundo, sobretudo em meio à disputa com o presidente do Banco Central, Roberto Campos, o governo Lula dialoga com os bancos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu com representantes do setor financeiro, nesta semana, para discutir formas de reduzir os juros do cartão de crédito, o rotativo.

Uma das 14 alternativas que o governo pretende anunciar ainda nesta semana para melhorar as condições do crédito no país é a redução do rotativo. Em alguns casos, a taxa passa de 400% ao ano. Motivo que leva parte das pessoas que estão com o 'nome sujo' no Serasa não saírem da modalidade.

Outro tema tratado foi a queda da taxa dos juros do crédito consignado a aposentados e pensionistas do INSS de 2,14% para 1,7% ao mês no início de março. A medida do CNPS (Conselho Nacional de Previdência Social) sofreu boicote de diversos bancos com a suspensão do limite de crédito. Por conta disso, as centrais sindicais denunciaram a sede "sem limites" das organizações financeiras em busca de lucros.

